

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO E INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL**

OS DIREITOS HUMANOS NA ERA TECNOLÓGICA I

O81

Os Direitos Humanos na Era Tecnológica - I [Recurso eletrônico on-line] organização Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial: Skema Business School – Belo Horizonte;

Coordenadores: Juarez Monteiro de Oliveira Júnior; Nathália Lipovetsky e Silva; Dorival Guimarães Pereira Junior. – Belo Horizonte: Skema Business School, 2021.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-267-5

Modo de acesso: www.conpedi.org.br

Tema: Um olhar do Direito sobre a Tecnologia

1. Direito. 2. Inteligência Artificial. 3. Tecnologia. II. Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (1:2021 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

OS DIREITOS HUMANOS NA ERA TECNOLÓGICA I

Apresentação

Renovando o compromisso assumido com os pesquisadores de Direito e tecnologia do Brasil, é com grande satisfação que a SKEMA Business School e o CONPEDI – Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito apresentam à comunidade científica os 12 livros produzidos a partir dos Grupos de Trabalho do II Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (II CIDIA). As discussões ocorreram em ambiente virtual ao longo dos dias 27 e 28 de maio de 2021, dentro da programação que contou com grandes nomes nacionais e internacionais da área em cinco painéis temáticos e o SKEMA Dialogue, além de 354 inscritos no total. Continuamos a promover aquele que é, pelo segundo ano, o maior evento científico de Direito e Tecnologia do Brasil.

Trata-se de coletânea composta pelos 255 trabalhos aprovados e que atingiram nota mínima de aprovação, sendo que também foram submetidos ao processo denominado double blind peer review (dupla avaliação cega por pares) dentro da plataforma PublicaDireito, que é mantida pelo CONPEDI. Os oito Grupos de Trabalho originais, diante da grande demanda, se transformaram em doze e contaram com a participação de pesquisadores de vinte e um Estados da federação brasileira e do Distrito Federal. São cerca de 1.700 páginas de produção científica relacionadas ao que há de mais novo e relevante em termos de discussão acadêmica sobre a relação da inteligência artificial e da tecnologia com os temas acesso à justiça, Direitos Humanos, proteção de dados, relações de trabalho, Administração Pública, meio ambiente, formas de solução de conflitos, Direito Penal e responsabilidade civil.

Os referidos Grupos de Trabalho contaram, ainda, com a contribuição de 36 proeminentes professoras e professores ligados a renomadas instituições de ensino superior do país, os quais indicaram os caminhos para o aperfeiçoamento dos trabalhos dos autores. Cada livro desta coletânea foi organizado, preparado e assinado pelos professores que coordenaram cada grupo. Sem dúvida, houve uma troca intensa de saberes e a produção de conhecimento de alto nível foi, mais uma vez, o grande legado do evento.

Neste norte, a coletânea que ora torna-se pública é de inegável valor científico. Pretende-se, com esta publicação, contribuir com a ciência jurídica e fomentar o aprofundamento da relação entre a graduação e a pós-graduação, seguindo as diretrizes oficiais. Fomentou-se, ainda, a formação de novos pesquisadores na seara interdisciplinar entre o Direito e os vários

campos da tecnologia, notadamente o da ciência da informação, haja vista o expressivo número de graduandos que participaram efetivamente, com o devido protagonismo, das atividades.

A SKEMA Business School é entidade francesa sem fins lucrativos, com estrutura multicampi em cinco países de continentes diferentes (França, EUA, China, Brasil e África do Sul) e com três importantes creditações internacionais (AMBA, EQUIS e AACSB), que demonstram sua vocação para pesquisa de excelência no universo da economia do conhecimento. A SKEMA acredita, mais do que nunca, que um mundo digital necessita de uma abordagem transdisciplinar.

Agradecemos a participação de todos neste grandioso evento e convidamos a comunidade científica a conhecer nossos projetos no campo do Direito e da tecnologia. Já está em funcionamento o projeto Nanodegrees, um conjunto de cursos práticos e avançados, de curta duração, acessíveis aos estudantes tanto de graduação, quanto de pós-graduação. Em breve, será lançada a pioneira pós-graduação lato sensu de Direito e Inteligência Artificial, com destacados professores da área. A SKEMA estrutura, ainda, um grupo de pesquisa em Direito e Inteligência Artificial e planeja o lançamento de um periódico científico sobre o tema.

Agradecemos ainda a todas as pesquisadoras e pesquisadores pela inestimável contribuição e desejamos a todos uma ótima e proveitosa leitura!

Belo Horizonte-MG, 09 de junho de 2021.

Prof^a. Dr^a. Geneviève Daniele Lucienne Dutrait Poulingue

Reitora – SKEMA Business School - Campus Belo Horizonte

Prof. Dr. Edgar Gastón Jacobs Flores Filho

Coordenador dos Projetos de Direito da SKEMA Business School

A DESIGUALDADE DE GÊNERO NAS CARREIRAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: A BAIXA REPRESENTATIVIDADE FEMININA

GENDER INEQUALITY IN INFORMATION TECHNOLOGY CAREERS: LOW FEMALE REPRESENTATIVITY

Renata Aparecida Follone ¹
Alicia Valéria Follone ²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo trazer uma breve análise dos desafios atuais da participação das mulheres no mercado de trabalho e contribuir para o debate sobre as relações de gênero nas atividades profissionais na área de tecnologia da informação no Brasil. Toma-se como parâmetro o cenário atual das possíveis causas da desigualdade impulsionadas na defesa da igualdade de gênero e participação feminina no ambiente tecnológico, cuja presença possui reconhecimento reduzido e são minoria, ainda, influenciam não apenas nas questões de gênero, como no ambiente social, profissional e acadêmico. Utiliza-se como metodologia a revisão bibliográfica subsidiada em leis, artigos, livros.

Palavras-chave: Desigualdade de gênero, Carreira tecnológica, Representatividade feminina

Abstract/Resumen/Résumé

The present work aims to bring a brief analysis of the current challenges of the participation of women in the labor market and contribute to the debate on gender relations in professional activities in the area of information technology in Brazil. The current scenario of possible causes of inequality driven by the defense of gender equality and female participation in the technological environment is taken as a parameter, whose presence has little recognition and is a minority, still influencing not only gender issues, but also the social environment, professional and academic. The methodology used is the bibliographic review.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Gender inequality, Technological career, Female representativeness

¹ Doutoranda do PPG em Direito-UNAERP; O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

² Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Faculdade de Tecnologia - FATEC Taquaritinga-sp, Centro Paula Souza; Marketing Digital e Content & Mídia

1 INTRODUÇÃO

Contrário do que se imagina a tecnologia e a *internet* que conhecemos hoje, não foram idealizadas e desenvolvidas apenas pelo trabalho masculino. Desde 1960 com a criação do *personal computer*, os computadores eram *mainframes* destinados para calcular e processar dados, principalmente, usados por órgãos governamentais e suas atividades eram equiparadas à função de secretariado, sendo respectiva função associada a uma “atividade feminina”. Devido a isso esperou-se que a presença feminina na área de tecnologia da informação fosse ser significativa e com forte representatividade, como ocorreu com os primeiros cursos de graduação em Ciências da Computação, porém esse não é o cenário atual que se apresenta.

A partir da década de 80, com a popularização dos computadores pela IBM-*Internacional Business Machines* e da valorização das atividades e das remunerações salariais no ambiente da tecnologia da informação, houve uma inversão nas relações de gênero (SANTOS, 2018).

Ainda, pode-se atribuir à essa desigualdade de gênero o fato de que desde a tenra idade as mulheres foram condicionadas, tão somente, aos cuidados do lar e da família, enquanto os homens eram estimulados para os trabalhos mais pesados e, com o evoluir dos tempos e da sociedade, a interagir com a tecnologia, estigmatizando a referida atividade profissional em ciências exatas como “masculina”. Portanto, referido pensamento e comportamento são identificados até hoje em pleno Século XXI, lamentavelmente, as mulheres, ainda, precisam lutar por reconhecimento de gênero, bem como lidar com a desvalorização da atividade feminina na área da tecnologia da informação, tanto profissional como acadêmica.

Esse comportamento discriminatório que vincula o gênero feminino como inferior ao masculino é antigo, e mesmo com as conquistas já alcançadas, há uma inversão de valores quando se fala em igualdade de gênero, distanciando-se do seu conceito original que objetiva que homens e mulheres possuem direitos, deveres e capacidades iguais, na medida de suas capacidades e limitações. O artigo 7, da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, diz que

Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração [...]”. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 2015, p. 3)

Salienta-se que mesmo a presença feminina dentro do mercado de trabalho de tecnologia da informação ser a cada dia maior no Brasil e no mundo, ainda assim, é desproporcional. Infelizmente, há muito a ser transformado.

Assim, ao se investigar a desigualdade entre gêneros do mercado de TI, identifica-se duas situações problemáticas a serem combatidas: a baixa representatividade de mulheres em carreiras de tecnologia e a disparidade salarial entre homens e mulheres nessas carreiras. A principal conclusão desse trabalho é que as mulheres continuam com baixa representatividade em todos os níveis empresariais e tecnológicos, embora, na maioria das vezes possuam mais títulos universitários e de graduação que os homens, sobretudo nas carreiras de tecnologia.

Em suma, essa transformação teria que ter como seu ponto de partida a educação e a conscientização social, pois, é por meio dela que é determinada a igualdade e a representatividade feminina, seja em âmbito profissional, social e acadêmico.

2 A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA ÁREA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A desigualdade de gênero no ambiente de trabalho da ciência e tecnologia da informação, como se sabe, não está relacionada à capacidade natural inerente a cada ser humano, mas a construções sociais que impõem limitações às mulheres como sendo uma realidade social a ser acatada.

Essa construção de ser a ciência e tecnologia da informação uma atividade masculina, ainda dá margem à interpretação de que as mulheres, nesse ambiente tecnológico, são incapazes e inseguras e, assim, dificultando a elas o acesso às carreiras de caráter científico e acadêmico. Acarreta, também, a exclusão feminina e transformações históricas na área da tecnologia da informação, configurando a

naturalização das relações sociais de gênero nessas áreas majoritariamente masculina (LETA, 2003; SCHWARTZ *et al* 2006).

Segundo Bourdieu (2002), a dominação masculina é resultado de uma violência simbólica exercida por meio da comunicação e do conhecimento que, ao ser reproduzida socialmente pelo *habitus*, é naturalizada e imposta à sociedade como representação da realidade. E continua o filósofo, que caberia à história das mulheres desnaturalizar representações sexistas que são criadas de natureza histórica (social, política, econômica, cultural). Ainda porque, recontar a trajetória feminina a partir do questionamento às tradições que parecem familiares contribuiria para transformar as atuais relações de força (material e simbólica) entre os gêneros.

No âmbito da ciência e tecnologia da informação, embora haja alguns esforços para combater a desigualdade de gênero, há muita omissão na história da tecnologia quanto à contribuição feminina. Pode-se dizer que há uma omissão histórica, por exemplo, de aproximadamente três séculos, ou seja, desde o século XVII quando a Condessa de *Lovelace*, Augusta Ada Byron¹, fez parte da invenção da primeira máquina de calcular algoritmos, a qual foi esquecida (SCHWARTZ *et al.*, 2001). Esse esquecimento da história traz consequências irreparáveis, pois, deixa as mulheres desamparadas e sem referências para se encorajarem a lutar no enfrentamento da desigualdade de gênero.

Para Silva (2019, p.5) mesmo com o aumento significativo na quantidade de vagas ofertadas referentes a área de tecnologia, a participação feminina é abaixo do esperado, segundo dados apresentados no evento “Por um Planeta 50-50: Mulheres e meninas na ciência e tecnologia”, realizado pela Serasa Experian em parceria com a ONU Mulheres, em 05 de fevereiro de 2018, “74% das meninas têm interesse em ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Mas o fato é que apenas 30% das pesquisadoras do mundo são mulheres”. Como explicar o número reduzido de mulheres nas áreas mencionadas, após mais de um século que a Condessa Ada Lovelace tornou-se a primeira pessoa a programar?

¹ A Condessa de Lovellace foi uma matemática e programadora excepcional, que expressou admiração pela máquina analítica de Babbage, suas publicações são indispensáveis para a ciência da computação. Apesar de suas incontáveis contribuições para a tecnologia a máquina recebeu somente o nome de Babbage (Charles Babbage), tendo como resultado o que hoje conhecemos por linguagens de programação.

Assim, parte-se da afirmação de que a realidade social é um construto humano, e não o resultado de forças ou ações transcendentais (BERGER e LUCKMANN). Destarte, o pensamento sexista e as práticas sexistas se constituem como uma construção social. E se é o resultado de uma construção social, também pode ser desconstruído.

Portanto, é relevante que as mulheres se apropriem de suas histórias e que estas tenham visibilidade para servirem de motivação para a desconstrução da desigualdade de gênero no ambiente da ciência e tecnologia da informação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo trazer uma breve análise dos desafios atuais da participação das mulheres no mercado de trabalho e contribuir para o debate sobre as relações de gênero nas atividades profissionais na área de tecnologia da informação no Brasil, sem contudo, explorar as motivações e razões possíveis da desigualdade de gênero, haja vista que muito a ser discutido e realizado sobre o tema.

Foi considerado o cenário atual das possíveis causas da desigualdade de gênero impulsionadas na defesa da igualdade de gênero e na participação feminina no ambiente tecnológico, cuja presença possui reconhecimento reduzido e são minoria nessa área profissional. Mas, ainda assim, influenciam não apenas nas questões de gênero, como no ambiente social, profissional e acadêmico.

O primeiro passo para resolver o problema da desigualdade de gênero em ciência e tecnologia da informação é desconstruir naturalizações do que é entendido como masculino ou feminino e normalizar a área como uma possibilidade de carreira, também, para as mulheres.

Ainda, resgatar a “história esquecida” da participação feminina no desenvolvimento da ciência e tecnologia da informação como base estrutural para os esforços de superação da desigualdade de gênero na área e dar referência às mulheres na tutela da igualdade de direitos e condições de trabalho. Portanto, essa transformação teria que ter como seu ponto de partida a educação e a conscientização social, pois, é por meio dela que é determinada a igualdade e a representatividade feminina, seja em âmbito profissional, social e acadêmico

REFERÊNCIAS

BOURDIE, Pierre. **A dominação masculina**. Bertrand Brasil, 2ª. Edição, 2002.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html>>. Acesso em: 06 mai 2021.

SANTOS, C. M. **Por que as mulheres ‘desaparecerem’ dos cursos de computação?** Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/por-que-as-mulheres-desapareceram-dos-cursos-de-computacao/>. Acesso em: 07 mai 2021.

SILVA, Antonia Juliana Rodrigues. **Um olhar sobre a influência das tecnologias da informação e comunicação sobre as relações de gênero**. Disponível em: <<https://lavits.org/wp-content/uploads/2019/12/RodriguesSilva-2019-LAVITSS.pdf>>. Acesso em: 06 mai 2021.

SCHWART, J. *et al.* Mulheres na informática: quais foram as pioneiras? **Cadernos Pagu**, (27), p. 255-278.